A ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

ANA PAULA FRANZOTTI QUEIROZ

RESUMO

A arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências, e por meio destas as pessoas se envolvem, conhecem, apreciam e refletem sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. A História da Arte brasileira é de vasto conteúdo e importância, mas valendo-se da qualidade e não da quantidade que esse presente trabalho almeja, faz-se necessário delimitar-se quanto a algumas manifestações artísticas contemporâneas. É de extrema importância ressaltar que a arte brasileira contemporânea teve seu auge após a década de 50, onde surgiram importantes gravadores e pintores relacionados a movimentos estéticos opostos como o Concretismo e o Abstracionismo. O capítulo I abordará o cenário da produção artística da arte contemporânea no Brasil, onde visitaremos os fatos ocorridos e as produções artísticas do momento citado. E no Capítulo II, o enfoque será o Abstracionismo, que está relacionado à estética não figurativa e não geométrica, pois as obras abstracionistas são sem definições em formas e figuras.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Experiências; Manifestações; Abstracionismo.

ABSTRACT

The art fosters the development of artistic thought, which characterizes a particular way of giving meaning to experiences, and through these people get involved, know, appreciate and reflect on the forms of nature and on the individual and collective artistic productions of different cultures and times. The History of Brazilian Art is of vast content and importance, but using the quality and not the quantity that this present work aims, it is necessary to delimit itself on some contemporary artistic manifestations. It is of extreme importance to point out that Contemporary Brazilian Art had its culmination after the 50's, where important engravers and painters related to opposing aesthetic movements such as Concretism and Abstractionism emerged. Chapter I will focus on the artistic production of contemporary art in Brazil, where we will visit the events and artistic productions of the moment. And in Chapter II, the focus will be on Abstractionism, which is related to non-figurative and non-geometrical aesthetics, since abstractionist works are without definitions in forms and figures.

KEYWORDS : Art. Experiences; Manifestations; Abstractionism.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão abordados propostas e estilos da arte contemporânea como aporte para o desenvolvimento do pensamento artístico ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão, a imaginação, a criatividade e a autonomia. É um trabalho que tem como objetivo abordar e ampliar a importância da arte no desenvolvimento humano.

Para compreendermos melhor os capítulos que estão por vir, segue abaixo alguns fatos ocorridos no Brasil no despontar da arte contemporânea e as nuances desse período artístico.

Sendo o Rio de Janeiro a Capital Federal desde a queda do Império em 1889, por Marechal Deodoro da Fonseca e a implantação da República, e nesse momento após a Revolução Industrial, ocorreu o despontamento de novas tecnologias, como a energia a vapor, o motor à explosão, o automóvel, a possibilidade de o homem voar por meio das descobertas e invenções do brasileiro Santo Dumont, e todo o capital que emergia da exportação do café. Tudo isso fomentou as migrações de várias nacionalidades como da Itália, Espanha e posteriormente do Japão, o que influenciou em demasia os cânones da arte e os artistas nacionais. Visto que o rádio e as revistas eram grandes fontes de informação bem como o cinema.

De acordo com Percival Tirapeli (2006):

"Essa invasão de influências estrangeiras em todos os campos acabou por mexer com os artistas nacionais, que já vivenciavam a ruptura da arte mundial em função das novas tendências artísticas do início do século 20: abstracionismo, expressionismo, cubismo e futurismo, entre outros" (págs. 18 e 19).

Então se percebe claramente que houve o desencadeamento de novas estruturas e tendências artísticas do que antes era o colonial, barroco e imperial. Excluindo os artistas graduados na Europa de se capacitar com os movimentos recém-criados como impressionismo e expressionismo.

Em 1922, reuniram artistas de todas as artes no Teatro Municipal de São Paulo para a promoção Semana de Arte Moderna, tendo como paraninfo Yolanda Guedes Penteado e Paulo Prado. Dentre os artistas que se destacaram na exposição de artes plásticas estavam Di Cavalcanti, Anita Mafaltti, Zina Aita, Vicente do Rego Monteiro, John Graz e Martins Ribeiro. Esse evento artístico rendeu repercussão internacional. Anos depois se averiguou que o ensino aplicado nas academias fosse inovado pelo modernismo, valorizando o Brasil e suas manifestações culturais.

Após a década de 50, novos e significativos gravadores e pintores apareceram como Fayga Ostrower, Carlos Scliar, Manabu Mabe e Tomie Ohtake, essa última esteve ligada estreitamente aos movimentos estéticos como o Abstracionismo e o Concretismo.

2 **DESENVOLVIMENTO**

1. O CENÁRIO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

É um período artístico que surgiu na segunda metade do século XX e se prolonga até aos dias de hoje. Após a Segunda Guerra Mundial, sobrepõe-se aos costumes a necessidade da produção em massa. Quando surge um movimento na arte, esse movimento revela-se na pintura, na literatura, na moda, no cinema, e em tantas outras artes tão diferentes. Sendo a arte transcendente para um determinado movimento surgir, é muito provável que surja antes na sociedade. A arte contemporânea entra em cena a partir dos anos 70, quando as importantes mudanças no mundo e na nossa relação de tempo e espaço transformam globalmente os seres humanos.

Os artistas contemporâneos, como em toda a história, mostram através da sua arte o pensamento de determinada época, a sociedade em que estão vivendo, as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que os envolve.

A arte contemporânea é caracterizada por apresentar uma ampla disposição para a experimentação, levando os artistas a realizarem uma verdadeira fusão de linguagens, materiais e tecnologias. Requisitando uma nova forma de representação dos problemas atuais, a arte contemporânea é norteada, principalmente, por questões que afetam a todos diretamente, seja na rua, nos conceitos, nas relações pessoais, na mídia e na própria arte. Ela traz à tona um momento de integração das linguagens artísticas, combinando instalações, performances, imagens, textos e tecnologias.

Essa integração, em uma só obra, é fruto das relações sociais que, cada vez mais interligadas pelo fenômeno da globalização, promovem uma expansão de conceitos determinantes em diferentes culturas.

Uma característica fundamental da arte contemporânea é o seu fascínio pela tecnologia moderna e a utilização de métodos mecânicos de reprodução, como a fotografia e a impressão tipográfica. No início da década de 1910, o artista italiano Umberto Boccioni procurou glorificar a precisão e a velocidade da era industrial em suas pinturas e esculturas. Por volta da mesma época, o pintor espanhol Pablo Picasso incorporou às suas pinturas uma nova técnica, a colagem, que usava recortes de jornais e outros materiais impressos.

1.1 Arcangelo Ianelli e a Arte Contemporânea

Para falar sobre a arte de Arcanjo Ianelli, não podemos deixar de definir primeiramente o que é ser contemporâneo, que nos remete ao o que ou aquele que é do mesmo tempo, da mesma época, especificamente da época em que vivemos.

A partir da segunda metade do século XX, começou-se a rotular a arte como tendência de arte contemporânea, pois se constatou o que se produzia então nada mais tinha a ver com o que se fazia na primeira metade daquele século. Foi então que os artistas plásticos do movimento contemporâneo abandonaram a representação da realidade e passaram a defender que a composição de cores e formas por si só era uma obra de arte. Começaram a desprezar a materialização das obras e defender a prevalência das ideias, a liberdade de atuação do artista, sem se preocupar com um determinado cunho político ou religioso.

A arte contemporânea eclodiu mundialmente por essa época, está aí e, depois de tantos anos, ainda é recorrentemente debatida em simpósios e bienais sobre arte, pois causa discussão sobre o que realmente é arte. A mesma acaba sendo entendida por poucos. A principal característica da arte contemporânea é o abandono dos suportes tradicionais

A arte conceitual dos anos de 1960, que talvez tenha consolidado o processo, passou a trabalhar mais com a cabeça do que com as mãos, nesta época as cores e formas abstratas de Ianelli, passam a dominar cada vez mais as cenas, até que qualquer proximidade com os objetos reais fosse completamente descartada de suas obras.

A questão da dimensão imódica também era importante nas pinturas de Ianelli, quando ele abstrai a forma e a luz, a cor passa a ter atuação fundamental, deixando clara a densidade e as cores escuras em suas obras. “Eu não persigo a beleza. Se ela ocorre, é involuntária. Busco fazer um trabalho profundo ao depurar a cor”, disse Ianelli à Folha em entrevista em 2002.

O artista que se dedicou a muitas propostas estilísticas e se consagrou como o “grande herdeiro da pintura paulista”, seguiu a tradição ao mesmo tempo em que dialogava com novos experimentos. Ele superou os limites do ambiente paulistano e sua obra transcendeu essas circunstâncias.

Ianelli suscitou, aliás, reações favoráveis quase unânimes da crítica. Não que sua obra fosse irretocável, mas muitos julgam que ressalvas foram silenciadas ao longo do tempo pela consagração dele como um mestre do abstrato.

Sobre a sua proposta abstrata o artista coloca que:

“Penso que há uma relação entre minha proposta abstrata como fenômeno plástico e as vibrações sonoras da música fenômeno acústico. Minhas cores e formas, organizo-as num espaço em que os tons se harmonizam num efeito semelhante à polifonia e ao contraponto. Acredito que um músico possa criar igualmente uma arquitetura sonora em que os timbres se organizem em planos cromáticos, transparentes e efeitos de pura abstração, como aqueles que se podem distinguir em minha obra. Por exemplo, Bach, que compôs sua magistral ‘Arte da Fuga’ sem indicação de instrumentos”. (Arcangelo Ianelli)

Da mesma forma e com pontos de vistas convergentes, críticos se colocavam positivamente quanto às transições vividas por Ianelli.

"Curioso é observar que, entre uma e outra fase, o que se opera é jamais uma mudança radical. Elas se encadeiam, por acréscimo ou depuramento dos elementos, num derivar constante. Tudo se desenvolve como se o início de um novo trabalho fosse uma consequência do anterior. O artista nunca encerra por completo, ou abandona, uma fatura para transitar para outra, antes refaz, transforma, cria dimensões novas, valorizando as experiências ultrapassadas, revigorando-as mesmo algumas vezes, como que animado instintivamente do propósito de conservar a linha da coerência, que é a linha predominante no evolver de sua obra, desde os tempos iniciais". (Paulo Mendes de Almeida, 1978)

2. ABSTRACIONISMO

Antônio Bandeira foi um dos primeiros pintores abstratos, anteriormente ele produzia obras figurativas.

As linguagens abstratas já eram utilizadas pelos artistas, como Lasar Segall e Regina Graz, mas só foi reconhecida após a exposição inaugural do Museu de Arte Moderna em São Paulo (1949).

Na década de 50, o abstrato e suas linguagens estavam em auge no Brasil, mesmo o Modernismo sendo marcado por experiências figurativas, este movimento foi bem aceito devido a sua facilidade de compreensão e comunicação, pois articula a linguagem das composições e das cores, fugindo da visão imediata do cenário que vemos.

O ápice do Abstracionismo ocorreu em 1951, com a Bienal Internacional de São Paulo, com a participação de 50 países e inúmeros artistas abstratos, que visualizavam o contato e as trocas de experiência com essa nova tendência.

A tendência da arte abstrata mais aceita foram as construtivas em que o objeto artístico afirmaria uma expressão romântica ou ideológica, no mesmo sentido que os desejos da sociedade em questão, no intuito desenvolvimentista. Afirmando isso, Nereide Schilaro Santa Rosa diz que:

"No ano de 1952, formou-se um grupo de artista que se reunia para estudar o Abstracionismo. Este grupo ficou conhecido como Grupo Ruptura, e era formado por Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Lothar Charoux entre outros. Cada vez mais, o Abstracionismo começava a agradar, e a se firmar como expressão entre os artistas brasileiros. Novas descobertas eram feitas. A imaginação e a liberdade de expressão encontravam espaço, e ofereciam novos caminhos aos artistas." (pág. 14)

Tomie Ohtake (1913) foi uma ilustre artista de origem oriental que se destacou por ser uma representante do abstracionismo. Ela, juntamente com Manabu Mabe (1924), foram os pintores japoneses com maior destaque desse movimento estético que se radicaram no Brasil entre as décadas de 30 e 60.

Opositora ao realismo social, ela salientava que o artista não deve estar distante do contexto social, mas não precisa retratar a problemática desse contexto. A artista passou por um processo de transformação na década de 60 onde deixou de pintar obras figurativas geralmente retratadas nas paisagens próximas e passou a trabalhar com os elementos pictóricos: cor e composição, contradizendo o Realismo nas obras, mas não fugindo da sua vivência social. Apresentou seus princípios dessa tendência, até a data nomeada como informal, e que posteriormente gozou de reconhecimento devido à exposição coletiva no MAM-SP em 1958, em que seu conterrâneo foi premiado como melhor pintor nacional, Manabu Mabe, e desse momento em diante, as linguagens informais passaram a ser nomeadas como "tachistas", do francês "taches", ou seja, "manchas", pois as obras lembravam manchas. Até mesmo Tomie Ohtake se surpreendeu com essa tendência: "A primeira vez que eu vi uma obra do Rothko fiquei chocada, como um artista podia com uma mancha, ocupando a tela, fazer uma pintura" (apud Simioni, 2013). Após essa premiação, essas linguagens tornaram-se frequentes nas Bienais.

Mark Rothko foi um pintor norte americano que se aproximava plasticamente das tendências informais.

O abstracionismo foi de total relevância para a evolução artística e permitiu aos artistas a possibilidade de se desgarrar de técnicas convencionais, das imagens e das formas intactas. "Eles puderam buscar com mais intensidade o mais verdadeiro espírito da arte: emocionar a si mesmos, e aos outros." (Rosa, 2002).

3 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte tem a faculdade significativa de representar ideias através de linguagens diversas, entre elas a pintura com suas inúmeras possibilidades de expressão. Sendo o ser humano o construtor do seu saber, da sua realidade, um ser histórico e social, este trabalho veio apresentar uma possibilidade de aprendizagem e experiências, buscando novas informações para a transformação do conhecimento.

"O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas" (Piaget, 1976)

Enfim, o trabalho apresentado foi baseado numa construção de conhecimento com real significado mediante a contextualização histórica da arte contemporânea brasileira e da apreciação artística, buscando fomentar nas pessoas as virtudes de respeito, colaboração, compreensão e liberdade.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. 2003. Vygotsky versus Piaget - ou sóciointeracionismo e educação. In: R. L.